

O CINEMA ALIADO À EDUCAÇÃO¹

Cristiane Cunha Revelant²
Frankieli Oesterreich³

RESUMO

A partir de uma pesquisa sobre o uso das mídias no ambiente escolar, optou-se por fazer um estudo sobre o cinema na educação com uma turma de alunos do Ensino Fundamental da rede municipal de Cachoeira do Sul, onde podemos perceber que o uso desta mídia ampliou seus conhecimentos sobre o mundo, despertou neles a autonomia e uma maneira mais crítica de perceber o mundo em que vivemos. O objetivo foi o de inserir o cinema no processo ensino-aprendizagem como meio de aproximar os estudantes de um ambiente rural a essa fonte de cultura e conhecimento. A metodologia para esta empreitada passou por uma revisão da literatura que apresenta opiniões relativas à mídia cinema e o seu uso em sala de aula, como também por uma análise de fichas onde se observou a evolução da turma em relação à oralidade e à escrita, a partir da utilização de filmes em sala de aula. Portanto, o objetivo de trabalhar o uso do cinema como recursos de aprendizagem no âmbito escolar propiciou inovações na prática de alunos e professores envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: aprendizagem – mídias – cinema

ABSTRACT

From research on the use of media in the school environment, we chose to do a study on the cinema in education with a class of elementary school students in the municipal Cachoeira do Sul, where I realize that using this media expanded their knowledge of the world, awakened in them autonomy and a more critical way of perceiving the world in which we live. The goal was to enter the film in the teaching-learning as a means of bringing students from rural to this source of culture and knowledge. The methodology for this endeavor went through a literature review that presents opinions on the film media and its use in the classroom, as well as an analysis of records where there was the evolution of the group in relation to orality and writing from the use of films in the classroom. Therefore, the aim of working the use of cinema as learning resources in schools led to innovations in the practice of students and teachers involved in the research.

Keywords: learning – media – film

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Santa Maria – Curso de Pós Graduação/ Especialização em Mídias na Educação.

² Pedagoga, cursista do Curso de Pós Graduação/ Especialização em Mídias na Educação.

³ Professora orientadora de estudos.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento do uso das tecnologias cada vez mais intenso nas práticas de ensino e aprendizagem, escolheu-se como tema principal a introdução da mídia cinema no processo de ensino aprendizagem de uma escola situada em um ambiente rural. A realidade da turma em questão é bem distante dos alunos da zona urbana, pois, pelo fato de ficarem distanciados a quilômetros da cidade, eles não possuem acesso a essa mídia tão fascinante que é o cinema com toda a sua magia de cores, sons e imagens.

Ao perceber o cinema como um meio de comunicação e entretenimento divertido, ele também é uma maneira de mudarmos nossa forma de ver o mundo, pois desperta a criatividade, estimula múltiplos aprendizados e explora a sensibilidade das emoções e sentimentos.

O objetivo principal desta pesquisa é o de inserir o cinema no processo ensino-aprendizagem como meio de aproximar os estudantes de um ambiente rural a essa fonte de cultura e conhecimento. Além disso, procurou-se desenvolver a expressão oral e escrita desses alunos através de relatos e debates sobre os filmes assistidos.

A presente pesquisa busca responder a seguinte questão: de que maneira o cinema pode contribuir na compreensão de conteúdos curriculares, auxiliando na leitura e na escrita dos alunos?

Este artigo foi dividido em três momentos. O primeiro momento contém o referencial teórico sobre a importância das mídias na aprendizagem. No segundo momento foi abordada a descoberta do cinema e sua evolução até os tempos atuais e finalizando, bem como a importância do cinema na sala de aula como ferramenta no processo ensino-aprendizagem. Este estudo tomou como base biografias, artigos, reportagens, mergulhando nos estudos de forma a compreender as contribuições do uso do cinema na aprendizagem desses alunos do 5º ano da zona rural. No terceiro momento analisou-se a forma como as sessões de filme contribuíram para a aprendizagem dos alunos, enfatizando o uso deste recurso como forma de inclusão social e formação integral de cidadãos capazes de transformarem e expandirem o ambiente em que vivem.

Justifica-se a presente pesquisa pelo fato de que uma das habilidades que se faz necessária desenvolver com os alunos é a de expressar-se oralmente e por escrito. Essa habilidade de expressão oral e escrita pode ser trabalhada através dos relatos e impressões sobre os filmes vistos, bem como por meio de atividades de leitura sobre os assuntos tratados

nos mesmos. Sendo o cinema uma arte de expressão, torna-se importante esta pesquisa para dar oportunidade aos alunos do campo de vivenciarem o prazer de assistir filmes e, a partir deles, realizar atividades de integração, imaginação, debate, expressão oral e escrita, além de ser também uma fonte de cultura. Acredita-se que essa pesquisa pode trazer contribuições significativas para os alunos e professores, desde que seja modificado o olhar sobre suas possibilidades de aprendizado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 As mídias no desenvolvimento da aprendizagem

Conforme Kellner (2001), o crescimento do uso das mídias tem sido imprescindível no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, acredita-se ser muito importante abordar a discussão que Kellner (2001, p.39) faz sobre a cultura da mídia, pois ele considera que “os estudos culturais delineiam o modo como as produções culturais articulam ideologias, valores e representações de sexo, raça e classe na sociedade, e o modo como esses fenômenos se inter-relacionam”.

A cultura veiculada pela mídia passou a dominar a vida cotidiana, induzindo os indivíduos a identificar com as ideologias, as posições e as representações sociais e políticas dominantes e conformar-se perante a organização vigente da sociedade. Isso se deve ao prazer propiciado pela mídia, um entretenimento agradável que utiliza instrumentos visuais e auditivos para seduzir o público.

O objetivo dos estudos culturais, de acordo com Kellner (2001) é analisar de que modo determinados textos e tipos de cultura da mídia afetam o público, que espécie de efeitos reais os produtos da cultura da mídia exercem e que possibilidades de resistência e luta também se encontram nas obras da cultura da mídia. Dessa forma, realiza-se, segundo o autor:

Uma pedagogia crítica da mídia cujas finalidades são: possibilitar que os leitores e os cidadãos entendam a cultura e a sociedade em que vivem e dar-lhes o instrumental de crítica que os ajude a evitar a manipulação da mídia e a produzir sua própria identidade e resistência, além de inspirar a mídia a produzir outras formas diferentes de transformação cultural e social (KELLNER, 2001, p.20).

A televisão tem como ponto forte as imagens que são atrativas dando alusão às emoções, ao intelecto, contribuindo para ampliar mais os conhecimentos dos alunos. Dessa forma, concorda-se com Moran (2006, p.49) quando afirma que a educação escolar pressupõe

aprender a gerenciar tecnologias, também de informações quanto da comunicação e pressupõe ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos. Conforme Porto (2006, p.49) ensinar com e através das tecnologias é um binômio imprescindível à educação escolar. Não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar, ultrapassar as relações com os suportes tecnológicos, possibilitando comunicações entre os sujeitos e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros, periódicos) até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, games, televisão, internet). Segundo Moran (2002, p.01):

A televisão, o cinema e o vídeo – os meios de comunicação audiovisuais desempenham indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações interpretadas, mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2002, p.01)

Ao aproveitar o recurso tecnológico que é a televisão, inserida em nossos lares, onde jovens, adultos e crianças ficam fascinados, encantados, nós professores devemos usar essa oportunidade a nosso favor. Segundo Moran (2008, p. 05):

A criança também é educada pela mídia, em especial pela televisão. Aprender a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, tocando as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa, ninguém obriga, é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial da narrativa, ou seja, aprende-se a vender as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma mais fácil, agradável, compacta, sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando, como contraponto à educação convencional. Educa enquanto estamos entretidos.

Concordando-se com as colocações do autor pode-se dizer que a televisão exerce grande influência no comportamento dos telespectadores, pois é uma mídia prazerosa, onde as pessoas têm a oportunidade de ouvir, visualizar e até se emocionar com as histórias contadas. A televisão tem o poder da informação, mas, o problema é que, muitas vezes, alguns valores e ações apresentados em certos programas ou nas novelas não são apropriados para o público, pois na grande maioria, existe muita violência, maldade, roubos, entre outros atos que podem ser prejudiciais para o emocional e aprendizado das pessoas. Portanto, os educadores podem usar essa mídia a seu favor sim, mas sempre incentivando os alunos a serem críticos com relação ao que assistem, ensinando para eles que é preciso separar os pontos positivos e negativos do que está sendo assistido.

2.2 A mídia cinema

O cinema é uma expressão artística, chamada de sétima arte. Ele surgiu da vontade humana de reproduzir a imagem em movimento, utilizando várias inovações que vão desde o domínio fotográfico até a síntese do movimento utilizando a persistência da visão com a investigação de jogos ópticos.

A criação do cinema teve vários participantes, mas foi aos irmãos Lumière que coube o registro da patente do Cinematógrafo, o aparelho que possibilitou a projeção de imagens em tela a um vasto público.

Em 1891, Thomas Edison inventou o cinetoscópio, que era uma caixa, movido à eletricidade que continha uma película, mas com funções limitadas, não projetava filmes. Em 1895, baseados nas informações de Edison, os irmãos August e Louis Lumiéri inventaram o cinematógrafo, um aparelho três em um (máquina de filmar, de revelar e de projetar). Os pais dos irmãos Lumiéri organizaram uma exibição pública, onde quem queria assistir aos filmes deveria pagar. Esta data, 28 de dezembro de 1895, em Paris, no *Grand-Café do Boulevard des Capucines* foi o dia da primeira projeção pública paga, assistida por um público de 33 pessoas, conhecida como o nascimento do cinema, embora os irmãos Lumiéri ainda não tivessem se apropriado da invenção. Os filmes eram registros de situações cotidianas, filmadas ao ar livre, cada um deles com pouco mais de cinquenta segundos de exibição. Os filmes de Lumière abriram as portas ao mundo da Sétima Arte.

August Lumière e Louis Lumière nasceram na França em Besançon. Filhos de Antoine Lumière, fotógrafo, proprietário de uma indústria de filmes e fabricantes de papéis fotográficos. Após frequentarem a escola técnica eles realizaram estudos acerca dos processos fotográficos, até chegarem ao Cinematógrafo.

O primeiro filme apresentado pelos irmãos Lumière foi “Saída dos trabalhadores da Fábrica Lumière”. Tratava-se, como o próprio nome diz da saída dos trabalhadores da fábrica Lumière. Os filmes não tinham som, apesar de algumas tentativas, o som só chegou ao cinema em 1927. As imagens eram em preto e branco, a cor só surgiu em 1935. Todos os personagens eram na maior parte familiares e amigos da família. As instruções dos Lumière, aos atores eram de que quando filmados, parecessem os mais naturais possíveis, ignorando a existência de câmera. Os filmes dos Lumière não possuíam efeitos especiais. O primeiro efeito aconteceu acidentalmente, ao filmarem, pois por engano moveram a fita para trás e reconstruíram uma parede. O público vibrou com o fenômeno visual.

Na primeira exibição estava presente Georges Méliès, que logo se tornaria uma das pessoas mais importantes da história do cinema. Foi o criador do espetáculo cinematográfico e o primeiro a encaminhar o novo invento no rumo da fantasia, transformando a fotografia animada em expressão artística. Georges foi um ilusionista francês de sucesso, usava efeitos fotográficos para criar mundos fantásticos. Considerado o “pai dos efeitos especiais”, fez mais de quinhentos filmes e construiu o primeiro estúdio cinematográfico da Europa.

George filmava o cotidiano em Paris. Um dia a própria câmera parou de repente, mas as pessoas não paravam de se mexer e quando voltou a filmar a ação feita na filmagem era diferente da ação que estava filmando. A esta trucagem ele deu o nome de *stop-action*. Criou vários outros como perspectiva forçada, múltiplas exposições ou filmagens em alta e baixa velocidade. Um de seus filmes mais conhecidos foi Viagem à Lua de 1902, em que usou técnicas de dupla exposição do filme para obter efeitos inovadores para época.

A história atribui um peso maior a Thomas Edison pela invenção do cinema, quando na verdade o que ele fez foi pegar pequenos vídeos e exibi-los em máquinas caça-níquel. Para não perder tal fonte lucrativa sempre foi contra a exibição dos filmes em grandes salas. Os irmãos Lumiéri enviaram ao mundo este fazer artístico que futuramente se tornaria uma indústria multimilionária.

Por volta de 1908 nos EUA, D.W.Griffth dá um novo significado para a linguagem cinematográfica. No contexto americano a produção cinematográfica cresce e ganha força ao longo do século XX, surgindo assim novas maneiras de fazer cinema tornando os EUA uma referência na indústria cinematográfica. D.W. Griffth foi considerado o criador da linguagem cinematográfica. Chegou ao cinema com os curta-metragens, que duravam entre 15 a 18 minutos, tendo realizado cerca de 450 filmes entre 1908 e 1913. Foi o primeiro a utilizar o *close* (que é o enquadramento fechado, mostrando apenas uma parte do assunto filmado, em geral o rosto de uma pessoa), a montagem paralela (alternância entre planos de duas sequências, muito usada em suspenses). O suspense é um gênero cinematográfico dramático onde existe um sentimento de incerteza ou ansiedade mediante determinado fato e movimentos de câmera, conhecido como *travelling*, que é o movimento que a câmera se desloca no espaço. Na maioria das situações esse movimento é obtido movimentando-se a câmera com o auxílio de um carrinho sobre os trilhos, o que permite um deslocamento mais suave em qualquer tipo de terreno.

Até então descreveu-se sobre a descoberta do cinema, seus muitos inventores, mas não pode-se deixar de ressaltar a importância de Ruy Alexandre Guerra Coelho Pereira, um

cinasta muito importante para a história do cinema brasileiro. Ruy nasceu no dia 22 de agosto de 1931, em Lourenço Marques, no Moçambique, então colônia de Portugal.

Ruy Alexandre Guerra Coelho Pereira interessou-se por cinema muito cedo. Em 1952, partiu para Paris a fim de estudar cinema no Instituto de Altos Estudos Cinematográficos, sendo o filme *Les Hummes et Les Autres* seu trabalho de final de curso. Em 1958, mudou-se para o Brasil e participou ativamente do movimento conhecido como Cinema Novo, contribuindo com seu conhecimento teórico e dirigindo filmes como *Os Cafajestes* (1963), seu primeiro longa-metragem, *Os fuzis* (1964), e mais tarde *os Deuses e os mortos* (1970).

Em 1975, retorna para Moçambique, convidado pelo país a participar da criação do Instituto Nacional de Cinema. Ali realizou o primeiro longa-metragem moçambicano, *Mueda, memória e massacre* (1979). De volta ao Brasil, na década de 1980 dirigiu filmes que revelavam uma maior preocupação estética, como *A ópera do malandro* (1985), adaptado da obra homônica de Chico Buarque e *Kuarup* (1988), baseado na obra de Antônio Callado, entre outros. Seu último trabalho foi o filme *Estorvo*, baseado no livro do mesmo nome, de autoria de Chico Buarque, realizado em 2000.

Detentor de importantes prêmios cinematográficos é um dos principais nomes do cinema brasileiro atuou também como diretor de fotografia, produtor e ator. Antigamente, o cinema ressaltava os valores humanos, os laços de amizade, os sentimentos de perdão, regeneração, perseverança, bravura.

2.3 Cinema no ambiente escolar

Trabalhar com filmes em sala de aula requer cuidado com os conteúdos trabalhados, ou seja, a forma como o professor vai orientar a ação dos alunos para atingir os melhores resultados. Compete ao professor a escolha do filme, os conteúdos trabalhados com ele, os debates realizados, bem como conduzir os alunos a terem postura crítica frente aos assuntos tratados nos filme. Outro item importante a se destacar com o uso do cinema na sala de aula é a produção escrita. Depois dos debates fazer com que relatem sua conclusão. Dessa forma, levar a mídia cinema para as escolas é um grande desafio para os professores. Mas, com certeza essa mídia pode ser trabalhada de maneira positiva na interpretação das imagens transmitidas pelos meios de comunicação, fazendo com que os alunos se tornem expectadores mais críticos e exigentes a respeito do que está sendo produzido.

O uso do cinema no ambiente escolar pode trazer inúmeros benefícios tanto para os educandos, como para os educadores, em relação ao desenvolvimento profissional.

Segundo Araújo (2007, p.3) “a utilização do cinema pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica”. A prática da introdução do cinema no processo ensino-aprendizagem propicia principalmente a exploração da linguagem oral e escrita, através das disciplinas de Artes e Língua Portuguesa. Além disso, auxilia na aprendizagem dos conteúdos curriculares em várias disciplinas dentro de sequências e projetos didáticos. Em ambos os casos é preciso começar expondo os objetivos do filme e descrevendo o que será visto, isto é, dar a eles uma idéia do tema que proposto. Precisa-se contextualizar o que será tratado no filme em questão, falando dos diretores, atores, mostrando a capa, a contracapa, às características técnicas, fotografia, curiosidades da época em que o filme foi lançado, dentre outras questões importantes para o entendimento do filme.

Outro aspecto importante ao se trabalhar com os filmes em sala de aula é o de desenvolver o posicionamento dos educandos frente às questões tratadas nos filmes, bem como a troca de ideias e exposição das preferências e assuntos. Através desta troca de opiniões, os alunos também conseguirão perceber o pensamento do professor diante do filme para que assim aprendam a posicionar-se. Faz-se necessário orientar as discussões, questionando, intercedendo, provocando, dando ênfase a assuntos que pensamos ser mais relevantes para sua faixa etária.

Segundo Kenski (1996), na sociedade tradicional a escola era o lugar privilegiado do saber e o professor era a única fonte do conhecimento necessário para se viver em sociedade, o audiovisual limitava-se ao som da voz do professor, ao texto escrito na lousa e no livro. No entanto, essa sociedade mudou e a escola também deve acompanhar esse processo de mudanças.

A escola não pode ser, segundo Kenski (1996, p.134), um “local de tradição cultural, mas sim de “produção cultural e social”, ou seja, deve produzir novas culturas, sem ignorar o que há de novo. Sendo assim, este tema está direcionado para uma alfabetização da imagem. No entanto, segundo Kenski (1996, p.32):

Somos todos da geração alfabética – a da aprendizagem por meio do texto escrito, da leitura do livro, do artigo. Somos analfabetos para a leitura das imagens, dos sons [...]. Nossa alfabetização é parcial e não total [...]. Sabemos ler apenas os textos e não imagens, sons, movimentos.

Por isso falar na alfabetização da imagem, de acordo com Pretto (1996) vem exigir que, tanto a educação quanto a escola, professores e alunos trabalhem num só movimento, isto é, rumo a essa alfabetização da imagem da comunicação, da informação e, ao mesmo tempo, da língua e da escrita.

Neste contexto, Araújo (2007, p.2) diz que “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura das obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”.

No Brasil, os filmes são partes importantes do cotidiano dos brasileiros, mas nem sempre encontram seu lugar na escola. Esse é um erro, já que o cinema pode funcionar como uma excelente ferramenta didática para a aprendizagem de conteúdos de várias disciplinas.

Muitas razões aproximaram o cinema da educação. A educação ajuda a criar condições para uma leitura crítica do mundo. O cinema é tratado na escola como forma de linguagem, mas com o passar do tempo esse olhar se tornou mais amplo. Hoje o cinema também é visto por meio de códigos, convenções, mitos e ideologias de cultura, bem como práticas significativas específicas desse meio de comunicação.

Existem diferentes gêneros de filmes e, conseqüentemente, apresentam-se inúmeras opções de trabalhos com os mesmos. Hoje em dia é possível afirmar que o conhecimento sobre como usar filme está bem diversificado. Os filmes de longa metragem, assim como as demais produções audiovisuais, representam uma produção cultural e, desta forma, devem ser utilizados como mais um recurso para o trabalho do professor. A abrangência de temas que podem ser abordadas, a dinâmica cinematográfica, as várias mídias (imagem, som, fotografia) favorecem a apreensão das questões levantadas em sala de aula. O cinema, imaginado antes de tudo como um instrumento de diversão, mostrou-se também como documento histórico, seja ele inspirado ou testemunha de um determinado evento.

É inegável a necessidade de associar diferentes linguagens nas aulas de todos os níveis de ensino. O perigo está em utilizar o cinema ou outra forma de linguagem, sem vinculá-las ao planejamento escolar. Infelizmente esse erro ocorre na maioria das escolas onde assistir a um filme significa passar tempo ou não fazer nada. Isso só ocorre porque o professor não planejou para que o filme contemplasse seus objetivos e necessidades pedagógicas. O que o professor necessita fazer é filtrar os filmes que seus alunos assistirão, colaborando assim para sua formação. Por ser de acesso livre em casa, sem restrições, onde as crianças assistem ao que querem na escola, a escolha tem que ser mais minuciosa contemplando a faixa etária e o nível cognitivo dos alunos que vão assistir.

É importante ressaltar que a escola trabalha com o saber sistematizado, e por meio deste pode aumentar o conhecimento do indivíduo a um patamar superior, ou seja, a escola pode instrumentalizar o aluno para que possa compreender e interpretar o mundo, particularmente com o cinema. Nesse aspecto, é importante ressaltar a necessidade do educador em ver na mídia um aliado para uma mediação mais significativa no processo de

ensino-aprendizagem e, segundo Pretto (1996, p.117), a escola “não deve competir com a mídia, mas travar com ela um jogo dialético, que discute, dialoga e argumenta”.

3 MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida com crianças do 5º ano das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, situada na zona rural do município de Cachoeira do Sul. Os alunos, uma vez por semana assistiram a um filme que foi selecionado através de uma pesquisa na Internet, totalizando nove semanas de sessões.

Em um primeiro momento, fez-se a seleção dos filmes que seriam trabalhados nas aulas. A escolha dos filmes se deu pela temática tratada em cada um, além disso, procurou-se dar relevância aqueles que fugiram à estética de consumo e que passavam uma mensagem, nos fazendo pensar sobre assuntos atuais e de interesse dos alunos, como amizade, natureza, educação, fome e responsabilidade. Depois de assistido cada filme, fez-se uma mesa de debates e explanações sobre o mesmo, onde todos foram convidados a expor suas idéias e opiniões sobre o filme, entre alunos e professores da turma. Após, todos tiveram a oportunidade de falar sobre a mensagem que o filme trouxe para sua vida. A eles também foi dada a oportunidade de escolher filmes de seu interesse para assistirem, como lazer.

As atividades foram avaliadas da seguinte forma: após assistirem ao filme, participarem do momento de discussão e exposição de ideias, os alunos preencheram uma ficha contendo questões (Anexo I), como forma de avaliar todas as atividades relativas ao filme, bem como o crescimento referente à postura crítica e capacidade de expressão oral e por escrito. As questões presentes nessas fichas foram as seguintes: título do filme, principais personagens, características dos personagens, ensinamentos retirados do filme, parte que chamou a atenção e ilustração, bem como uma avaliação final do que foi assistido.

Além disso, a professora fez anotações em fichas individuais de acompanhamento dos alunos para fins de avaliação (Anexo II), contendo os seguintes itens: expressão oral, expressão escrita, posicionamento nos debates, organização das ideias, capacidade de ouvir o outro e esperar sua vez de falar e participação e envolvimento com as atividades. A cada semana as fichas eram preenchidas pela professora depois dos debates, bem como eram realizadas as explanações e leitura dos registros escritos que os alunos produziram ao fim de cada sessão.

Essa pesquisa caracterizou-se por ser qualitativa com cunho exploratório, buscando um maior entendimento da percepção das contribuições que o uso da mídia cinema pode trazer ao processo de ensino aprendizagem.

A partir da análise das fichas e das atividades de exposição e debates de idéias sobre o filme, avaliaram-se os avanços, bem como o crescimento da postura crítica e a capacidade de expressão oral e escrita. Esses procedimentos foram realizados individualmente, a cada sessão de filme, ou seja, uma vez por semana. Ao final desse trabalho foram comparados relatos dos alunos para então chegar às conclusões.

Os filmes assistidos foram: A história sem fim, Billy Elliot, Filhos do paraíso, Como nascem os anjos, A língua das mariposas, O pequeno Nicolau, Onde fica a casa do meu amigo? O balão branco.

Os conteúdos trabalhados foram interpretação do filme, ortografia, gêneros textuais e os tipos de linguagem usados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou responder a seguinte questão: De que maneira o cinema pode contribuir na compreensão de conteúdos curriculares, auxiliando na leitura e na escrita dos alunos?

Após analisar as fichas preenchidas pelos alunos de cada filme assistido observou-se que os filmes foram muito significativos para a maioria da turma, podendo-se perceber mudanças na escrita quando relataram suas interpretações e, nos debates, quando falaram do que haviam assistido. Alguns relatos foram muito ricos de detalhes, comentários que, muitas vezes, passaram despercebidos, fazendo-nos voltar e assistir novamente para poder perceber o que estava nas entrelinhas do pensamento da pessoa que escreveu e do relato do aluno que sentiu de outra forma a cena.

Ao serem indagados sobre os principais ensinamentos que os filmes trouxeram para suas vidas, a maioria dos alunos relatou que aprenderam o valor da amizade, bem como perceberam que seus problemas podem ser pequenos frente aos de muitas outras crianças, como as expostas nos filmes. As partes que mais chamaram a atenção dos alunos foram aquelas em que os personagens principais obtinham finais felizes e emocionantes. As ilustrações dos alunos sobre cada filme assistido retratou o quanto os mesmos foram

significativos para eles, pois apresentavam riqueza de detalhes, principalmente dos personagens principais.

Ao analisar as fichas de acompanhamento dos alunos (Anexo II), observou-se que todos tiveram alguma melhora em relação à expressão oral e escrita. No início das atividades, alguns tiveram dificuldades em relatar os filmes assistidos, bem como de se expressar por escrito. Com o passar do tempo, os alunos foram familiarizando-se com as atividades propostas, demonstrando maior facilidade em expressar-se oralmente e por escrito. Além disso, pode-se perceber um crescimento na turma em relação ao respeito e à opinião do outro, sendo que alguns não esperavam sua vez de falar e não aceitavam a opinião dos demais. Com o desenvolvimento das atividades relacionadas aos filmes, essa realidade mudou, pois os alunos perceberam o quanto era importante ouvir a opinião dos colegas.

Outro aspecto relevante ao analisar as fichas de acompanhamento dos alunos foi a questão da participação e envolvimento deles nas atividades, sendo que demonstravam maior interesse em assistir os filmes e exporem sua opinião em relação aos mesmos. Com o passar das atividades, os alunos demonstraram estar mais familiarizados com os debates e preenchimento das fichas avaliativas, o que foi relevante no desenvolvimento da oralidade e da expressão escrita.

Em todos os filmes primeiramente era lida a sinopse, debatido o tema e depois assistido. Muitos detalhes foram percebidos por parte dos alunos, demonstrando outro olhar sobre a forma de perceber a idéia principal do filme. Os alunos relataram que antes pensavam em assistir filmes com intuito de passar o tempo, matar aulas ou até mesmo descansar e cochilar. Após a utilização dos filmes em sala de aula e de muitas sessões assistidas, essa realidade modificou-se. A visão sobre os mesmos é outra, os alunos relataram que o cinema ensina enquanto o indivíduo está entretido assistindo e que conceitos que tinham de determinados temas como adoção, preconceito, contos de fadas, crianças órfãos, pobreza, dentre outros, mudaram depois desse trabalho, além de que os filmes trouxeram mudanças positivas para cada um deles.

Os temas dos filmes tocaram mais alguns do que outros, mas no geral, todos os filmes tiveram algum ensinamento positivo, tornando-se significativos para os alunos. Alguns ficaram sem entender, outros entenderam melhor, outros até se emocionaram com alguns momentos tristes ou chocantes dos filmes. Acredita-se que muitas mudanças ainda serão observadas depois desse trabalho.

Houve discordâncias das formas como os filmes terminaram, nem todos concordaram com os finais, estavam acostumados com os contos infantis e as novelas da TV aberta onde na

maioria das vezes os finais são sempre felizes e nos filmes, nem todos os finais foram assim. No filme “Filhos do Paraíso” que conta a história de Ali, um menino que perde o único par de sapatos da sua irmã e passa a revezar com ela o único par que possui, eles acharam chocante, pois por mais pobres que sejam todos possuem sapatos e não conhecem uma pobreza extrema como a passada no filme. O filme os fez refletir bastante sobre o que possuem e perceberem que mesmo com o pouco que possuem nunca chegaram a esse ponto. Outro ponto nesse filme que não gostaram foi o fato do menino batalhar para vencer uma corrida onde o prêmio do terceiro lugar é um par de sapatos para poder dar a sua irmã e assim não precisar mais se esconder de seus pais e professores da escola para revezar os sapatos com ela. A decepção ficou por conta do resultado, o menino ficou em primeiro lugar o que não lhe dava o direito ao par de sapatos, pois esta era a premiação do terceiro lugar. Ele termina o filme com os pés cheios de bolhas, sentado num lago com peixinhos amarelos nadando ao redor dos seus pés. Esse filme foi o mais decepcionante pelos relatos e debates em sala de aula.

Outro filme que foi chocante de assistir foi “Como nascem os anjos”. Percebe-se neles o pavor de um mundo que nunca viram: crianças moradoras de favela, mundo do tráfico, pobreza. A menina do filme com treze anos já é casada com um traficante e se envolve acidentalmente num sequestro de uma família americana rica levando um amigo, também criança, junto para essa aventura dramática com final triste, mas previsível. A maneira como o filme é conduzido que não terminaria bem. A maioria ficou estarrecida como a menina conduziu os acontecimentos, com sua firmeza e raiva da vida que levava: pobre, sendo mãe dos irmãos menores, manejando arma e a perda da inocência que as circunstâncias da sua vida a fizeram viver para poder criar os irmãos sendo sustentada por traficante. A tristeza da maioria dos alunos era visível, pois o choque de realidade que eles não conheciam parece que os atingiu bruscamente, nítido nos seus olhares e em seus relatos.

Outros filmes tiveram finais diferentes e até felizes como do menino que quer dançar balé e sofre preconceito dos seus familiares. Os mais tristes, com realidade mais distante foram também os mais intensos, pois marcaram pela miséria, tristeza e violência que eles não estão acostumados a ver. Assistir aqueles filmes fez com que houvesse mudança de valores em cada um deles. Houve muita reflexão do que é realmente importante em suas vidas e o que é supérfluo. O resultado foi gratificante.

5 CONCLUSÃO

O objetivo inicial que desencadeou esta pesquisa era o de inserir o cinema no processo ensino-aprendizagem como meio de aproximar os estudantes de um ambiente rural a essa fonte de cultura e conhecimento. Além disso, procurou-se desenvolver a expressão oral e escrita desses alunos através de relatos e debates sobre os filmes assistidos.

A metodologia passou pela seleção dos filmes que foram trabalhados semanalmente nas aulas. A temática escolhida para a seleção dos filmes foi, dentre outros temas, a amizade, o preconceito, a preservação da natureza e exemplos de superação. Após, os alunos tiveram a oportunidade de participar de um momento de discussão e exposição de idéias. Por fim, os alunos preencheram uma ficha contendo questões, onde avaliaram os filmes assistidos.

Nos dias atuais entende-se que não é só através da leitura e da escrita que pode ser feita a leitura do mundo. O avanço das tecnologias e sua importância sobre o processo educativo fazem com que seja repensado o uso de outros recursos como ação educativa estimulando e provocando em nossos alunos um olhar mais crítico sobre o mundo em que estão inseridos. O uso do cinema que antes era apenas de entretenimento, nos dias atuais serve de suporte pedagógico e, se o professor souber usar bem essa ferramenta, eles poderão obter resultados positivos, pois as imagens têm o intuito de despertar sentimentos e emoções nos espectadores.

Portanto, a idéia principal deste trabalho não foi estudar a história do cinema e deixar todos os alunos cansados de assistir filmes, mas sim proporcionar mudanças, fazer estudos e debates em sala de aula. Desta forma procurou-se estimular os alunos a pensarem e assimilar as mensagens dos filmes, levando-os também a interpretação das imagens, dos sons e dos sentimentos expressos no que estava sendo assistido. Tudo isso os conduziu a questionamentos, dúvidas, análises, críticas e discussões sobre os temas apresentados nos filmes.

Os resultados apontam para melhorias em relação à oralidade e expressão escrita dos alunos, através da exposição de ideias e debates. Além disso, houve um crescimento em relação ao relacionamento da turma, sendo que se tornaram mais críticos e passaram a respeitar e a ouvir a opinião dos colegas. Através das atividades com a introdução dos filmes nas aulas, pode-se também perceber o olhar de cada aluno em relação aos temas assistidos, sendo que cada um obteve uma percepção diferente sobre os assuntos e ensinamentos dos mesmos. As aulas tornaram-se mais interessantes, significativas e interativas para os alunos, que tiveram a oportunidade de vivenciar momentos de lazer, criticidade e cultura.

Esta pesquisa revelou a importância do uso do cinema na sala de aula pelos professores. Os filmes podem ser usados com diversos fins, tais como avaliação, sensibilização, simulação, conteúdo de ensino, tornando as aulas mais instigantes e lúdicas, aumentando a participação dos alunos. O cinema ajusta-se como recurso didático, pois trata de uma linguagem inventiva, uma história mista de um ciclo de tempo e espaço, comportando temas e conteúdos diversos. No entanto, é necessário que os professores tenham domínio dessa área para que possam ajudar seus alunos na leitura de interpretação das imagens, auxiliando-os no desenvolvimento do raciocínio crítico e da reflexão.

REFERÊNCIAS

FERRARESI, Carla Miucci. **História do Cinema: Um breve olhar**. 2000. Disponível em <<http://www.mnemocine.com.br/cinema/historiatextos/carla2int.htm>>. Acesso em 13 mai 2013.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, infância e educação**. UFRJ. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3495--Int.pdf> Acesso em: 25 dez. 2013.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: EDUSC, 2001.

KLAMMER, Celso Rogério e outros. **Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições**. UFSC, Florianópolis, SC, 2006. Disponível em: <<http://setimaartefaeufmg.files.wordpress.com/2011/12/cinema-e-educac3a7c3a3o-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm,2002>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/mídias_educ.htm>. Artigo postado em 22/08/2008. Acesso em 2 set. 2013.

MORIN, E. **A alma do cinema**. In: Xavier, I. (Org.) A experiência do cinema. São Paulo: Graal, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Ed. Contexto. 2003.

PRADO, Lucia Fernanda da Silva. **Cinema como proposta educativa**. UFAL. Disponível em <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/> Acesso em: 29 set. 2013.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. São Paulo: Papyrus, 1996.

REVISTA PROPOSTA PEDAGÓGICA. Ed. Dimensão, Mar./Abril 2013, V.19/N.110.

TEIXEIRA, Inês A. de Castro e LOPES, José de Sousa Miguel. **A Escola vai ao cinema**. Ed. Autêntica

ANEXOS

Anexo I
Ficha avaliativa dos filmes

1-Título do filme:

2- Principais personagens:

3- Características dos principais personagens:

4- Principal ensinamento que retirei de filme:

5- Parte que mais me chamou atenção:

6- Ilustração:

7-Considerarei este filme: () muito bom () bom () regular () ruim

Anexo II

Ficha individual de acompanhamento dos alunos

1-Expressão oral

2-Expressão escrita

3-Posicionamento nos debates

4-Organização das ideias

5-Capacidade de ouvir o outro e esperar a vez de falar

6-Participação e envolvimento com as atividades